

# rede

REDES SOCIAIS SÃO AO MESMO TEMPO FERRAMENTA E DESAFIO À PROMOÇÃO DA SAÚDE E À PREVENÇÃO DO CÂNCER

## Bem-estar virtual



O outubro de 2011. O diagnóstico de câncer de Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente da República, surpreende o país. No mesmo final de semana em que a notícia veio à tona, o Facebook e o Twitter foram os principais meios escolhidos por pessoas anônimas e outras nem tanto para manifestar apoio e repúdio ao fato de o ex-presidente decidir se tratar em um hospital privado, e não pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Discursos apaixonados à parte, foi mais uma inequívoca demonstração do poder crescente das redes sociais no Brasil e uma amostra de como a temática da Saúde estará cada vez mais presente nos debates virtuais.

“Essa experiência nos mostrou como a rede social é capaz de derrubar a própria rede social. Muitos posts demonstraram o pouco conhecimento da maioria das

peças sobre o sistema de saúde brasileiro, a Política Nacional de Atenção Oncológica e o próprio INCA [Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva]”, avalia Fernando Ramos, coordenador das redes sociais do Ministério da Saúde. “A campanha para que Lula se tratasse no SUS foi o ponto de partida para o debate sobre o que de fato é o SUS, a atuação do INCA e o tratamento oncológico na rede pública.”

O episódio revela, por exemplo, que verbos novos ou com novos significados estarão cada vez mais presentes no vocabulário envolvendo a saúde, seus gestores e, claro, uma população com cada vez mais acesso à grande rede: postar, compartilhar, curtir, e seguir. Por isso mesmo, utilizar as redes sociais da Internet para divulgar conteúdos relacionados à promoção da saúde e à prevenção de doenças tem-se mostrado uma estratégia relevante no dia a dia do Ministério da Saúde.

O tema também é objeto de pesquisas acadêmicas, como as desenvolvidas pelo Núcleo de Divulgação do Programa de Oncobiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). São iniciativas que mostram que acompanhar as tendências da comunicação digital é fundamental para consolidar as relações – e fluxos de informação – entre pesquisadores, profissionais de saúde e a população.

Atento a essa realidade, o INCA promoveu, no início de fevereiro, o seminário Mídias Sociais no Controle do Câncer. O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, justificou: “A comunicação não é um tema periférico no controle do câncer, ao contrário: informação e comunicação são aspectos críticos nesse processo.”

Realizado por ocasião do Dia Mundial do Câncer, 4 de fevereiro, o evento reuniu o cientista-chefe da IBM Brasil, Fábio Gandour; o professor do Programa de Engenharia de Produção da Coppe/UFRJ Marcos Cavalcanti; o próprio Fernando Ramos; o representante do Instituto Mário Penna, Marshall Garcia; e a coordenadora do Núcleo de Educação a Distância do Instituto Infnet, Graciana Fischer. Em pauta, as novas possibilidades de comunicação em saúde proporcionadas pelas mídias digitais.

Os palestrantes debateram as competências dos profissionais de comunicação na era da convergência de mídias e a responsabilidade dos produtores de conteúdo para a internet, sobretudo quando o assunto é saúde. Fábio Gandour destacou que as mídias digitais integram o contexto de vida do homem moderno e toda a sua agitação – são, portanto, fundamentais para os processos de comunicação e mobilização social. “É preciso colocar a tecnologia a

serviço das pessoas. As novas mídias são um instrumento poderoso para a redução da incidência e da mortalidade por câncer”, defendeu. Marcos Cavalcanti concorda. Ele apostou na potencialidade da internet para a construção de uma inteligência coletiva que ajude a enfrentar o problema.

“A internet significa uma grande inovação para a economia do conhecimento, que subverte a lógica da terra e do capital. Quanto mais compartilhamos, mais conhecimento temos. Como define [o teórico da Comunicação] Pierre Lèvy, hoje, a comunicação não é mais de um para muitos; mas de muitos para muitos. E a comunicação em saúde precisa se apropriar dessa realidade”, disse.

“A comunicação não é um tema periférico no controle do câncer; ao contrário: informação e comunicação são aspectos críticos nesse processo”

LUIZ ANTONIO SANTINI, diretor-geral do INCA

A experiência do Ministério da Saúde foi apresentada por Fernando Ramos. Ele explicou que o uso da ferramenta foi intensificado na gestão do ministro Alexandre Padilha, que considera a atualização das redes sociais e a interação com o público prioridades da comunicação institucional. “O ministro valoriza esses espaços não só como ferramentas para divulgação de ações e realização de campanhas, mas, sobretudo, como oportunidade para acolher demandas e buscar consensos com gestores de saúde e a população”, afirmou.

As ações se dão por meio de perfis segmentados criados em redes sociais para tratar de temas específicos, como dengue, doação de sangue e vacinação infantil. “A abordagem do câncer é complexa porque envolve, além de aspectos clínicos da doença e formas de prevenção, muitas questões políticas. Por isso, as ações sobre o tema nas redes sociais do Ministério são pautadas pela busca ativa do que as pessoas estão comentando e compartilhando sobre câncer. Identificamos os temas circulantes e assim interagimos com os usuários, pautamos outras ações de comunicação, por exemplo, através da Agência Saúde e da Web Rádio Saúde”, explicou Ramos.

